

**A Tecnologia como ferramenta didática no processo de alfabetização de crianças**

**Technology as a didactic tool in the process of children's literacy**

**La tecnología como herramienta didáctica en el proceso de alfabetización de niños**

Recebido: 23/05/2019 | Revisado: 28/05/2019 | Aceito: 04/06/2019 | Publicado: 05/06/2019

**Michele Gomes de Queiroz**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6231-9426>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: [michelequeiroz@hotmail.com](mailto:michelequeiroz@hotmail.com)

**Samuel Brasileiro Filho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4074-1212>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

E-mail: [samuelbrasileirofilho@gmail.com](mailto:samuelbrasileirofilho@gmail.com)

**Resumo**

O presente estudo procura debater sobre o uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) na ação didática pedagógica de professores alfabetizadores do 2º ano do ensino fundamental. Defende, inicialmente, a necessária conformidade da escola aos tempos modernos, resignificando seu processo educativo. A pesquisa, de cunho exploratório, descreve uma investigação realizada com sete professores alfabetizadores de uma escola pública da rede municipal de Fortaleza que visou explorar as percepções e expectativas destes quanto a temática. Os resultados apontam que, para o professor, articular a ação didática ao uso de ferramentas tecnológicas configura-se numa prática aceitável que contribui na dinamicidade da aula, despertando a curiosidade no aluno ao passo que este se apropria da leitura e da escrita na perspectiva do letramento. O desenvolvimento da pesquisa revelou percalços que entravam a efetivação sistemática da ação didática-pedagógica com auxílio de ferramentas tecnológicas, pois, embora a ideia esteja no discurso dos documentos legais, na intenção do professor e no interesse do estudante, os escassos investimentos públicos não possibilitam a aplicação na prática, e nos remete à reflexão de quais rumos a escola tem tomado na era da modernidade.

**Palavras-chave:** Escola; Didática; TIC.

### **Abstract**

The present study aims to discuss the use of Information and Communication Technology (ICT) in the pedagogical didactic action of literacy teachers in the 2nd year of elementary school. It initially defends the necessary conformity of the school to modern times, reframing its educational process. The exploratory research describes an investigation carried out with seven literacy teachers from a public school in the city of Fortaleza that aimed to explore their perceptions and expectations regarding the theme. The results show that, for the teacher, articulating the didactic action to the use of technological tools is an acceptable practice that contributes to the dynamism of the class, arousing curiosity in the student while the student appropriates reading and writing in the perspective of literacy. The development of the research revealed obstacles that hindered the systematic implementation of didactic-pedagogical action with the aid of technological tools, because although the idea is in the discourse of legal documents, in the teacher's intention and in the student's interest, scarce public investments do not the application in practice, and refers us to the reflection of what direction the school has taken in the era of modernity.

**Keywords:** School; Didactics; TICs.

### **Resumen**

El presente estudio busca debatir sobre el uso de la Tecnología de la Información y Comunicación (TIC) en la acción didáctica pedagógica de profesores alfabetizadores del 2º año de la enseñanza fundamental. Defiende, inicialmente, la necesaria conformidad de la escuela a los tiempos modernos, resignificando su proceso educativo. La investigación, de cuño exploratorio, describe una investigación realizada con siete profesores alfabetizadores de una escuela pública de la red municipal de Fortaleza que pretendió explorar las percepciones y expectativas de éstos en cuanto a la temática. Los resultados apuntan que, para el profesor, articular la acción didáctica al uso de herramientas tecnológicas se configura en una práctica aceptable que contribuye en la dinamicidad de la clase, despertando la curiosidad en el alumno mientras que éste se apropia de la lectura y la escritura en la perspectiva del " alfabetización. El desarrollo de la investigación reveló percances que entraban la efectividad sistemática de la acción didáctica-pedagógica con ayuda de herramientas tecnológicas, pues, aunque la idea esté en el discurso de los documentos legales, en la intención del profesor y en el interés del estudiante, las escasas inversiones públicas no posibilitan la aplicación en la práctica, y nos remite a la reflexión de qué rumbos la escuela ha tomado en la era de la modernidad.

**Palabras clave:** La escuela; enseñanza; TIC.

## 1. Introdução

Hoje não passamos muito tempo sem averiguar uma mídia social, olhamos o noticiário no celular ou tablet, mandamos mensagens, fazemos atualização de programas, baixamos aplicativos... enfim somos reféns desse “ópio” tecnológico, mas nem sempre foi assim, algumas décadas atrás essas tecnologias nem existiam e quando passaram a existir eram para poucos afortunados. Com a popularização e acessibilidade, esses recursos se tornaram cada vez mais comuns nas mais diversas camadas da sociedade. Neste contexto, sabendo que as crianças não ficam imunes às transformações sociais, pois convivem e exploram desde cedo as diferentes mídias, faz sentido que a Tecnologia da Informação e Comunicação possa ser uma relevante contribuinte em sala de aula que, por intermédio de modernos recursos pedagógicos, possam ajudar no processo de ensino- aprendizagem. Assim como, em outros momentos históricos, as primeiras mídias (como o rádio e a televisão) aos poucos foram saindo dos espaços domésticos e ocupando lugares em salas de aulas, e teve assim grande relevância, é urgente que a escola acompanhe a sociedade também em tempos modernos com utilização de novas ferramentas tecnológicas.

Neste alinhamento, o presente artigo tem como intento debater a utilização de recursos tecnológicos em sala de alfabetização de criança do 2º ano do Ensino Fundamental, frisando as percepções e expectativas dos docentes neste processo, quais são os percalços para utilização destes recursos na ação didático-pedagógica deste alfabetizador, assim como quais seriam os impactos desta prática para crianças em fase da descoberta da leitura e da escrita. Para tanto, utilizando um questionário semiestruturado, o estudo procurou identificar se os atores educacionais estão ou não se apropriando e utilizando dessas novas tecnologias, não só do ponto de vista de seu manuseio, mas principalmente de sua aplicação pedagógica. A partir da exposição dos docentes, é possível interpretar quais são os impactos da prática para com alunos em fase de alfabetização, assim como quais as dificuldades para efetivação sistemática desta prática.

## Revisão Literária

No atual contexto histórico, podemos observar uma grande modificação no que diz respeito aos meios informativos, a escola, portanto, não é mais o principal meio de transmissão do conhecimento, pois divide espaço com muitos outros meios de acessibilidade

às informações. Demo (2009, p.18), reconheceu as modificações causadas pelo que chamou, em outros estudos, de “*informatização do conhecimento*”, mas defendeu com veemência a necessidade de professor se reapropriar de seu papel de construtor do conhecimento em tempos modernos, afirmando que é necessário: “...Neste sentido, o professor, em vez de sentir-se deixado de lado, volta à cena com tanto maior vigor e propriedade.”

Neste sentido, podemos afirmar a importância do professor neste processo, relevando a necessidade formativa dos docentes para o desenvolvimento destas habilidades que articulam sua ação pedagógica ao contexto real e contemporâneo do aluno. Como expuseram Toaldo e Fruet (2010, p.02) “...A *integração das ferramentas tecnológicas, no ensino-aprendizagem, requer novas habilidades dos professores, ou seja, estratégicas e dinâmicas para ensinar em sala de aula.*”

Este artigo procura evidenciar a não ruptura entre tecnologia e educação, integrando as temáticas numa discussão dialética, reconhecendo a influência da era digital, mas reafirmando os pressupostos de Pedro Demo, supracitado, colocando no educador a responsabilidade mediadora entre a produção do conhecimento e o aluno no espaço da sala de aula. E, afinamos ao contexto da alfabetização de crianças, momento em que se encontra um vasto e rico campo de aprendizagens.

Neste alinhamento, é válido considerar que articular a apropriação da leitura e da escrita de crianças ao uso instrumentos sociais contemporâneos da tecnologia moderna na ação didática do professor é proporcionar a estas se desenvolver em seus amplos domínios e capacidades. Como também fazendo com que se reconheça como ser sócio-histórico, pois ao passo que é introduzida nas linguagens da leitura e da escrita por intermédio da tecnologia moderna, se descobre como sujeito do meio e se identifica ao contexto cultural que vive. Segundo Vygotsky (2011, p.11), a relação histórico-cultural é essencial para o indivíduo reconhecer-se como sujeito, o pesquisador defendeu que “*a internalização dos sistemas de signos produzidos culturalmente provoca transformações comportamentais e estabelece um elo de ligação entre as formas iniciais e tardias do desenvolvimento individual.*”

Ferreiro e Teberosky (1999, p.17), ao apoiarem-se na referência piagetiana quanto o processo de aquisição do conhecimento, propuseram interpretar a criança como “*sujeito que produz seu próprio conhecimento*” e trataram de relevar os fatores sociais nos quais ela se insere.

Para tanto, a escola não deve se eximir de sua função social, mas reconhecer e considerar as transformações que estruturam uma nova era mundial constituída pela tecnologia avançada, a *Cibercultura*, e, articulada a esta, proporcionar o desenvolvimento de

amplas habilidades. Thiesen (2011, p. 242), sob a reflexão crítica da organização curricular nos processos escolares a partir das categorias indissociáveis do tempo e do espaço, defende a necessária releitura destes conceitos no contexto da modernidade. Para o autor, a contemporaneidade, propicia à escola reconceituar e ressignificar seu processo educativo, ainda que esta esteja marcada por inúmeros aspectos enrijecidos por padrões culturalmente cristalizados. Em síntese, argumenta que a redefinição dos processos de organização das atividades curriculares e pedagógicas, à luz das concepções contemporâneas de tempo e espaço, pode favorecer significativamente o desenvolvimento no estudante em situação de formação.

Reconhecendo que a cultura digital tem promovido mudanças significativas na sociedade contemporânea, o recente documento que define os conhecimentos essenciais para Educação Básica, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), orienta legalmente o uso de tecnologias no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com este, utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação compreende uma das dez competências gerais que devem mobilizar os conhecimentos, as habilidades, as atitudes e os valores que precisam articular a elaboração do currículo das redes (Brasil, 2017, p.18).

Observemos que o ensino da linguagem escrita, através também de instrumentos tecnológicos é um fato que promove na criança não somente conhecimentos convencionais para alfabetização, mas lhe permite ampliar-se também no letramento já que, neste processo, são desafiadas pela sua curiosidade ao mundo real e atual em que vive. Compreendemos que ao tomarmos a temática *Alfabetização* como enfoque neste estudo, estamos também, conseqüentemente, falando de letramento, já que ambas temáticas se inserem numa relação dialética. Para Magda Soares (2004, p.97), “*é necessário reconhecer que, embora distintos, alfabetização e letramento são interdependentes e indissociáveis*”.

A utilização de recursos, para além de metodologias tradicionais, possibilita às crianças perceber os mais diversos meios linguísticos relacionados à leitura e à escrita. Junior, Menez e Wunsch (2018, p.51) apresentaram recentemente possibilidades de aplicativos móveis que podem auxiliar na alfabetização e letramento no Ensino Fundamental, com o intuito, defenderam que “*quando a criança faz uso de recurso tecnológico ela poderá ser atraída pelo design, ludicidade e interatividade nos jogos, na qual podem ter autonomia para o jogo...também a oportunidade de se apropriarem do letramento*”.

Não se trata aqui, de entrelaçamos a aquisição da leitura e da escrita numa relação de dependência às TICs, nem tratar estas como recurso indispensável para se garantir a aprendizagem, o que se pretende é observar suas contribuições ao processo de ensino-

aprendizagem, assim como a reflexão da escola ante o tempo e o espaço contemporâneo. Como bem defendeu Freire (1996, p.17) quando admitiu que o ato de ensinar exige, entre tantos outros aspectos, a aceitação do novo sem, obrigatoriamente, superar o velho, quando este se configura tão necessário quanto: *“É próprio do pensar certo a disponibilidade ao risco, a aceitação do novo que não pode ser negado ou acolhido só porque é novo, assim como o critério de recusa ao velho não é apenas o cronológico. O velho que preserva sua validade ou que encarna uma tradição ou marca uma presença no tempo continua novo.”*

## **2. Metodologia**

A pesquisa é composta por referências quanti-qualitativas já que, através do enfoque qualitativo, busca análises no contexto das verificações, concordando com as afirmações de Alves (1991, p. 57), quando frisa que a vertente da pesquisa qualitativa, embora oriunda de diferentes denominações e características, trabalha preferencialmente no “contexto das descobertas” e não se exclui o “contexto das verificações”. Entretanto, também se utiliza de algumas referências quantitativas, pois estas se fizeram necessárias para uma melhor compreensão dos fatos.

O presente estudo é de cunho exploratório e procura investigar, no espaço escolar, quais as percepções dos docentes alfabetizadores no que diz respeito a utilização de recursos tecnológicos na ambiência de sua prática em sala de aula. Para Pereira (2018, p. 74), “ a metodologia do estudo de caso para ser implementada pode fazer uso de técnicas de levantamento de dados como (...) questionários e entrevistas e também técnicas de análise que podem envolver técnicas estatísticas para o caso de dados numéricos e, técnicas de análise do discurso e/ou análise do conteúdo para os estudos qualitativos”. Para este fim, foi utilizado como método de procedimento um questionário semiestruturado direcionado a sete professores (Regentes A e B) do 2º ano de uma Escola Municipal de Fortaleza-Ce, a escola conta com cinco turmas de 2º ano. A estrutura do questionário foi desenvolvida de forma em que as quatro primeiras perguntas, de múltipla escolha, pudessem identificar se os professores utilizam alguma ferramenta tecnológica em sala de aula, quais são estas ferramentas e sua frequência de uso. Também foi indagado ao docente sobre o impacto (no que diz respeito ao interesse atrativo) para o aluno com aulas que se utilizam recursos tecnológicos. A última pergunta, aberta, teve como objetivo identificar as percepções e as dificuldades dos professores em tornar a prática efetiva de forma sistêmica.

A observação ao lócus pesquisado também foi utilizada como coleta de dados, pois fez-se necessário averiguar o contexto do espaço escolar estudado a fim de clarificar as informações obtidas no questionário aplicado. Através do procedimento, foi possível averiguar que a escola não dispõe de laboratórios de informática para atividades extraclasse, conta apenas com alguns computadores (quatro unidades) sem utilização já que completamente danificados no interior do almoxarifado, os computadores em estado de uso são reservados às salas da direção, da coordenação e da secretaria. Para utilização pedagógica das salas de aulas, a lousa-digital é o aparelho mais disputado na escola, pois atende as trinta e quatro turmas existentes, para tanto é necessário a reserva antecipada pelo professor. Como a lousa-digital nem sempre atende à demanda, a escola conta com dois televisores que são distribuídos de acordo com a necessidade da escola. O procedimento de observação e coleta de dados ocorreu no período de novembro a dezembro de 2018, em momento intercalados acordados com os agentes.

É inquietante observarmos que, para os professores analisados, a televisão ainda é importante aliada em sala de aula, mesmo com a disponibilidade de dois projetores *data-show* na instituição. Embora saibamos das limitações de recursos na escola, esta análise sobre a televisão nos impulsiona a refletir quanto a necessidade formativa dos docentes para habilitação e aptidões com as novas TICs, que podem ter importantes ferramentas didáticas. Fato é que televisão continua na prática do professor por ser mais acessível em amplos aspectos.

Foi observado que a escola dispõe de 23 mines notebooks destinados ao manuseio dos discentes, mas não estão funcionando por falta de manutenção. Estes aparelhos foram, no ano de 2015, direcionados às turmas de 2º ano e compõem o material “Luz do Saber”, que consiste numa iniciativa governamental que contempla a utilização de Softwares em vistas à alfabetização.

A partir da observação ao lócus da pesquisa e análise do questionário, pretende-se identificar quais as reais possibilidades/dificuldades de reconhecer e utilizar-se a tecnologia no processo de alfabetização.

### **3. Resultados e discussão**

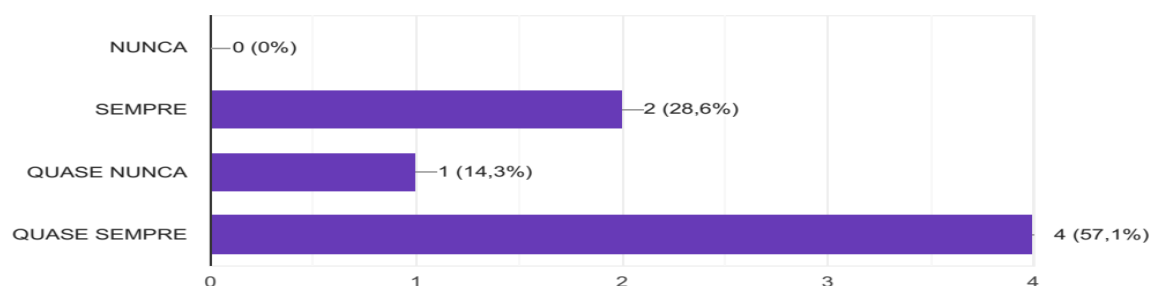
Através do levantamento, foi possível interpretar que os profissionais da educação na especificidade de alfabetizadores compreendem que a tecnologia pode ser usada como importante aliada no processo de ações didáticas pedagógicas que promovem a prática leitora.



Na pesquisa, a pergunta ao ser lançada, 6 docentes afirmaram que **sim** (a tecnologia é importante no processo de alfabetização), enquanto apenas 1 docentes marcou que **às vezes** ela é importante, mas não houve afirmação negativa.

Dando sequência, os docentes afirmaram utilizar algum tipo de recursos tecnológico em sala de aula, mas com frequência variada, podemos ver no Gráfico 01:

Gráfico 01: Frequência de utilização de recursos tecnológicos na prática pedagógica



Fonte: Autores

Segundo os dados, 85,7 % dos investigados afirmam que usam sempre ou quase sempre recursos tecnológico em sala. Enquanto que 14,3% quase nunca. Quais seriam, então, os determinantes deste resultado? Por que alguns docentes optam por não utilizar frequentemente recursos para além dos tradicionais já, em contrapartida, outros são mais adeptos a prática? Quais seriam os recursos os quais os professores afirmam utilizar?

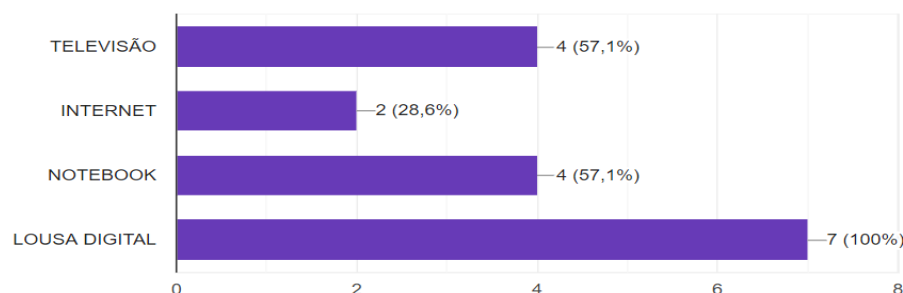
Essas inquietações podem ser clarificadas quando analisamos as questões subjetivas dos docentes. Ao indagarmos quais as maiores dificuldades encontradas, os mesmos têm argumentos unânimes e complementares como a falta de recursos suficientes para atender a demanda da escola e a manutenção dos que existem. Desta forma, podemos compreender que, uma das maiores dificuldades para a utilização de recursos tecnológicos em sala é a própria falta destes recursos, pois não há uma observação sistemática e importância à questão por parte de investimentos governamentais. Assim como a ausência de formação docente específica para o manuseio desses recursos, fato citado por dois dos sete docentes pesquisados.

Para se compreender a temática sob a perspectiva dos discentes, foi questionado aos professores se, ao utilizar as ferramentas tecnológicas em sala, estes observam algum impacto no interesse do aluno para o envolvimento nas atividades propostas. Seis afirmaram que **sempre** ao utilizar ferramentas tecnológicas percebe que a aula se torna mais atrativa para o aluno e um docente afirmou que **quase sempre**. Desta forma, nenhum dos professores investigados negaram o impacto positivo para a aprendizagens dos alunos quando se utiliza recursos não convencionais para momento de produção do conhecimento.



Por esse motivo é que, mesmo com os percalços, os professores procuram frequentemente articular a execução de suas aulas com recursos como TVs, Notebooks e Lousa Digital. Assim, expuseram os resultados conforme seguem no Gráfico 02:

Gráfico 02: Os recursos mais utilizados pelos docentes



Fonte: Autores

Observa-se que 57% dos investigados utilizam TVs como “tecnológico” e a mesma quantidade se observa com o uso de notebooks. Outro dado relevante é o quantitativo de 100% que utiliza “Lousa-digital”, sendo que a escola investigada só dispõe de um único aparelho deste.

Embasando a análise do gráfico acima com a observação feita ao lócus da pesquisa vale ressaltar que a instituição não dispõe de internet disponível às salas de aulas, a internet citada pelo docentes consistem em recursos próprios de aparelhos móveis ou de informações adquiridas, downloads, baixadas no momento do planejamento da aula. E os notebooks utilizados em sala pelos professores são aparelhos pessoais.

Podemos observar que há possibilidades de utilizar essas ferramentas em sala e os professores, portanto, têm se apropriado destas possibilidades, mesmo ínfimas, pois compreendem a importância da utilização que se expressa no interesse do aluno em fase de alfabetização, entretanto as dificuldades para tornar esta prática comum no cotidiano escolar são significativas e se dão pela ausência de políticas públicas que visem a existência e a manutenção desses recursos, a distribuição destes em quantidades que atendam a demanda, assim como a qualificação formativa dos profissionais da educação para o manuseio destes recursos.

### Considerações finais

Este estudo está pautado na defesa de contextualizar a escola e prática alfabetizadora de docentes do 2º no ensino fundamental ao uso de metodologias diversificadas articuladas com o uso de ferramentas tecnológicas que possam permitir ao

estudante, em fase da apropriação da leitura e da escrita, instigar-se pela curiosidade e inquietude que englobam seu contexto histórico-social.

A partir dos levantamentos, foi observado que a prática inovadora é aceitável pelos educadores assim como benéfico aos educandos que se sentem mais atraídos por atividades pedagógicas diversificadas que vão além da prática copiadora e exposições orais.

Entretanto, a análise feita permitiu compreender que os percalços encontrados pelos sujeitos da pesquisa se encontram na ausência de investimentos públicos que vão desde a aquisição de materiais à formação dos docentes para o manuseio destes. Assim, para que a *Cultura Digital* esteja compreendida e articulada ao complexo dos múltiplos conhecimentos para o aluno, como defende a própria BNCC (2017), é preciso que a intenção ultrapasse o discurso escrito e se expresse de forma efetiva no contexto diário das salas de aulas, já que educadores e educandos estão abertos ao novo.

Paralelamente à contemporaneidade, o Ministério da Educação, ainda sob a ênfase na utilização da TV, defendeu a informatização no espaço da sala e justificou como “*um salto para o futuro*”, enfatizando que:

O tema da incorporação de novas tecnologias e suas linguagens na Educação deixou de ser polêmico. Afinal, não explorar na escola um potencial de recursos tão ricos seria o mesmo que hospitais rejeitarem aparelhos de tomografia computadorizada ou pessoas se recusarem a usar o caixa eletrônico do banco. (Brasil, 1998, p. 7)

Entretanto, observemos que a escola, sobretudo a pública, parece não ter evoluído para além da utilização da TV, e permanece numa configuração à margem da sociedade moderna. O futuro já chegou, mas a escola não parece não ter “saltado” e, assim, continua desconforme à evolução cultural da sociedade como um todo.

Para a influente pesquisadora sobre alfabetização e letramento, Ana Teberosky (2003, p. 31), “*com a difusão do uso da informática, entramos em uma nova etapa cultural: a era digital. Essa realidade não passa despercebida às crianças*”. Neste diapasão, dinamizar o processo da apropriação da leitura e da escrita às didáticas informativas no ambiente da escola é ressignificar seu processo educativo dentro do contexto histórico contemporâneo, mas para tal propósito há algo a ser difundido: os investimentos governamentais.

## Referências

Alves, A. J. (1991). O planejamento das pesquisas qualitativas em educação. *Cadernos de Pesquisa*, 77(1): 53-61.

Brasil, Ministério da Educação. (2017). Governo Federal. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 05 de abril, 2019.

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto- MEC. Secretaria de Educação à distância. Salto para o futuro: *TV e informática na Educação*. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, Associação de Comunicação Educativa Roquette-Pinto - Acerp, 1998.

Demo, Pedro. *Aprendizagens e Novas Tecnologias*. Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física – ISSN 2175-8093 – Vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009. Disponível em: <http://www.pucrs.br/ciencias/viali/doutorado/ptic/textos/80-388-1-PB.pdf>. Acesso em 5 de ab.2019.

Ferreiro, E & Teberosky, A. (1999). *Psicogênese da Língua Escrita*. Trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Artes Médicas Sul, Porto Alegre/RS.

Freire, Paulo. (1996). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, São Paulo/SP.

Junior, J.B.T; Sá Menez, M. R. C; Wunsch, L.P P. (2018, Dezembro). Aplicativos móveis para a alfabetização e letramento no contexto do ensino fundamental. *Revista tempos e espaços na educação*, v. 11, n. 01, p. 37-56. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/9812/pdf>. Acesso em 30 de mar.2019.

Pereira, A.S, Shitsuka, D.M, Parreira, F.J & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. Ed. UAB/NTE/UFSM, Santa Maria/RS. Disponível em: [http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1). Acesso em 04 de jun. de 2019.

Soares, Magda. Alfabetização e letramento: *caminhos e descaminhos*. Revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, Artmed Editora, UNESP. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40142/1/01d16t07.pdf>. Acesso em: 17 de ab.2019.

Teberosky, A.; Colomer, T. (2003). Aprender A Ler E a Escrever: *Uma proposta construtivista*. Artmed, Porto Alegre.

Thiesen, Juarez da Silva. Tempos e espaços na organização curricular: *uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares*. Educ. rev. vol 27 no.1 Belo Horizonte Apr.2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982011000100011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100011). Acesso em 25 de mar.2019.

Toaldo, T.; Fruet, F.S.O. (2010). Atividades lúdicas no processo de alfabetização e letramento: *jogos educacionais disponíveis na internet*. 15f. Artigo. (Especialização em Mídias na Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

Vygotsky, L. S. *A formação Social da Mente*. (1991). (Org.) Michael Cole, Vera John-Steiner, Sylvia Scribner, Ellen Souberman. São Paulo, Ed. Ltda. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/vygotsky-a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>>. Acesso em: 23 ab. 2019.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Michele Gomes de Queiroz – 70%

Samuel Brasileiro Filho – 30%